

Produtividade 84: Uma dívida de 5,3 salários

No fim de maio os celesquianos receberam a proposta da Empresa para o pagamento da produtividade 84. Ninguém sabe de onde vieram os números apresentados em quatro suaves parcelas a serem pagas até 92. A CELESC não se preocupou nem um pouco em comprovar a seriedade das contas. Isso porque a única coisa que interessa à Empresa agora é parcelar um débito que ela terá que pagar à vista e corretamente o dia em que cansar de protelar na Justiça a decisão final.

Enquanto isso não ocorre, tenta-se acalmar os ânimos com um valor que fica longe do real. Pelos cálculos do Sindicato, a dívida já está nos 5,3 salários.

Mas a CELESC apresenta algo em torno dos 3 salários.

Vitória: Zeradas as punições

No dia 13, estiveram reunidos com o presidente da ELETROSUL a Intersindical e alguns empregados que sofreram punições. Na pauta uma resposta a todas as questões que ficaram pendentes na Campanha Extraordinária.

Diante de 30 pessoas presentes, Bastos zerou as punições. O Departamento Jurídico da Empresa foi informado na ocasião, para sustar qualquer ação que envolvesse empregados que participaram da greve. Os contratados da área de operações, demitidos por participarem da greve, também serão efetivados.

Será discutido com o diretor financeiro uma alternativa para o desconto dos dias parados na greve. A resposta será apresentada em outra reunião na terça-feira.

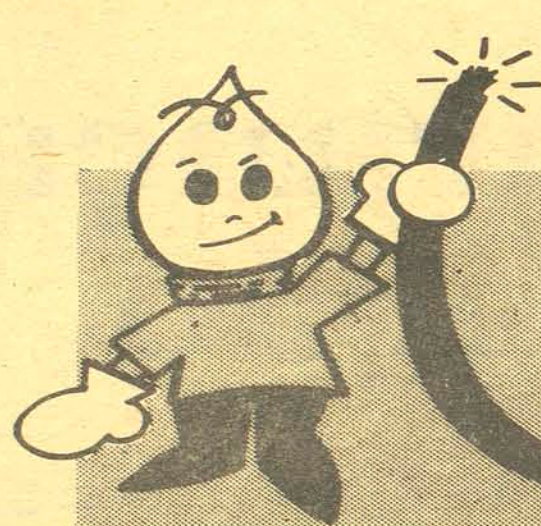
As faltas não justificadas da greve geral dos dias 14 e 15 de março serão transformadas em faltas justificadas, não ficando nenhum registro na ficha funcional. Quanto a URP de fevereiro o presidente decidiu aguardar a decisão judicial de Tubarão e Londrina, que ocorrerá dia 16, para então se pronunciar sobre a extensão do direito para todos os empregados. Os critérios de efetivação dos contratados, serão fixados nos murais dos departamentos para que sejam do conhecimento de todos.

O índice a ser pago da Produtividade 84, para os empregados de Tubarão, está sendo discutido entre o Sindicato e a Empresa. Quanto aos demais empregados, os embargos que o Sindicato entrou em Brasília, embasados no fato da ELETROSUL ser uma Empresa Federal com empregados em 4 estados não se restringindo a base de Tubarão, foram rejeitados. A assessoria Jurídica do Sindicato vai entrar em contato com a Assessoria Jurídica da ELETROSUL objetivando acordo, para que não haja necessidade de encaminhamento de outras medidas Judiciais.

Guarde os contracheques

A Assessoria Jurídica do Sindicato alerta os celesquianos para a importância de se guardar todos os contracheques. Eles podem vir a ser utilizados no eventual encaminhamento de uma ação. Seria normal que a Empresa fornecesse cópias desses documentos, caso os empregados precisassem fazer uso deles. Mas a CELESC, com o intuito de criar mais um empecilho para quem entra com uma ação trabalhista, não os fornece mais.

Logo, guardando os contracheques, o celesquiano pode se poupar de muitos contratempos no futuro.



SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS

DE Fpolis

JORN. RESP. DRT/RS 6166

nº 55

O JORNAL ELETRICITÁRIO

Celesquianos aceitam proposta e mobilização continua

A assembléia estadual dos empregados da CELESC, realizada no último sábado, no Ginásio da FAC, em Florianópolis, resolveu aceitar a proposta da Empresa referente à antecipação salarial. A assembléia foi de âmbito estadual, participando dela os sindicatos de Florianópolis, Tubarão, Engenheiros e Administradores. As demais entidades, equivocadamente, resolveram não acatar a decisão da assembléia estadual de Blumenau e realizar assembléias regionais.

Durante o encontro, todas as manifestações salientaram que esta campanha não foi encerrada, ao contrário, é apenas o início da luta para instalar definitivamente a dignidade, a transparência na administração e a verdade no cotidiano da CELESC.

PRIMEIRO PASSO

A assembléia indicou como primeiro passo para superar os desmandos na CELESC: um abaixo-assinado pedindo a retirada do sr. Nogert Wiest da presidência da empresa. O segundo passo, logicamente, é a continuidade da mobilização que em apenas um mês fez com que os intransigentes recuassem e apresentassem uma proposta quanto às questões econômicas.

O fechamento do acordo econômico não põe fim à luta pelos demais pontos, como o pagamento das produtividades de 84 e 88, das horas extras, etc...

BRASÍLIA

Na semana passada representantes da Intersindical estiveram com a Ministra do Trabalho expondo a situa-



Assembléia Estadual: a luta continua

ção da CELESC. A Ministra mostrou-se receptiva e disposta a intervir no processo, mas recuou ante a informação do vice-presidente da empresa de que dois sindicatos haviam assinado acordo em separado.

OUTRAS VITÓRIAS VIRÃO

Na avaliação da assembléia, a categoria saiu fortalecida e vitoriosa deste embate. Não porque ganhou alguns cruzados a mais, mas porque rompeu com o marasmo imposto pela repressão institucionalizada dentro da Empresa e porque denunciou a toda a sociedade os desmandos e a corrupção existentes na CELESC.

De tudo fica a lição de que só a luta, a união e a consciência levam à vitória. E pela disposição de luta que foi demonstrada pode-se prever que outras vitórias virão.



O massacre da ética

Maria Margarida Dantas
Diretora do Sind. Eletricitários Fpolis.

As cenas de assassinatos em massa, lamentavelmente, não são incomuns nos dias de hoje. Basta abrir um jornal para perceber que a vida humana, em várias circunstâncias, vale muito pouco. Tem sido assim nos massacres contra povos palestinos, é assim no "apartheid", da África do Sul, foi assim no Vietnã, no Camboja e no Chile de Pinochet. Hoje ainda existem esquadrões da morte em El Salvador e os "Contras" da Nicarágua ainda atiram contra a população civil. No Brasil, recentemente, vimos, em Volta Redonda, uma fuzilaria tirar a vida de três operários e o assassinato do seringueiro e ecologista Chico Mendes. Tudo isso feito em nome da liberdade e da democracia.

Nos últimos dias, no entanto, ganhou notoriedade o massacre promovido pela burocracia Chine-

sa na praça da "Paz Celestial", em Pequim. Este homicídio coletivo, como todos os demais, merecem a mais profunda repulsa. São atitudes que subjugam a ética a interesses políticos imediatos, uma espécie de necrofilia que dissolve os valores da solidariedade e o humanismo nas imposições de uma "necessidade social", como se os fins justificassem os meios.

Mas se não há nenhuma justificativa para a atrocidade dos burocratas chineses, também não se justifica a exploração feita pelos veículos de comunicação no sentido político-ideológico. Falam do crime dos "socialistas" chineses como se a burguesia não fosse a responsável pela maioria dos massacres da história da humanidade. Há que se dizer que a prática do governo chinês nada tem a ver com os valores socialistas,

é uma atitude eticamente condenável e politicamente deplorável. Mas as "Globo da vida" tentam jogar na mesma vala a burocracia chinesa e o socialismo, de um modo geral.

Uma sociedade justa não se constrói com chacinas, nem mesmo com manipulações de informação. A solidariedade, o humanismo, a ética, a liberdade e a própria vida são elementos fundamentais da construção de um mundo novo.

A violência só pode ser concebida como "afirmação consciente da vida" na relação entre indivíduos e espécie, jamais como uma finalidade. Por isso, entre o assassinato de milhares em Pequim, e de três operários em Volta Redonda só há diferença de quantidade, pois a qualidade dos crimes é a mesma.

Você é sindicalizado?

O Sindicato está promovendo uma Campanha de Sindicalização. Se você deseja sindicalizar-se, agora é a hora de fazer a sua inscrição.

Na ELETROSUL converse com um dos representantes sindicais. São eles: Aloysio (DES) no ramal

7434; Dario (DGH) no 7807; Dinovaldo (DCO) no 7320; Fábio (DRI) no 7807 e Levi (DRH) no 7197.

Os empregados da CELESC podem procurar um diretor do Sindicato ou aparecer na sede: Rua Felipe Schmidt, edifício Dias Velho, 6º andar, sala 605.

Terreno do Angeloni:

CELESC alega "segurança" para justificar doação

A denúncia feita pelo vereador Vitor Schmidt sobre o terreno que a CELESC "permutou" com o Hipermercado Angeloni mereceu um esclarecimento da Diretoria de Engenharia e Operação da Empresa. A principal alegação do documento é a questão de segurança, uma vez que o estacionamento do supermercado estava sob uma linha de transmissão.

Antes de tudo é necessário que se diga que não poderiam ter construído um estacionamento na faixa de segurança da linha, que era propriedade da CELESC. Por outro lado, se é perigoso ter um estacionamento



sob a linha, também é perigosa a existência de favelas na faixa de segurança da linha. Mas até o momento não se sabe de nenhuma iniciativa da CELESC no sentido de tirar a mesma linha que passava sobre o estacionamento do Angeloni de cima das

favelas, nem mesmo de doar terrenos aos favelados...

DESPACHANTES

Mas existe mais uma coisa: o prédio do Despacho de Carga da CELESC também fica sob uma linha de transmissão, colocando em risco a segurança dos empregados que ali

trabalham.

Contraditoriamente, os despachantes da CELESC são os únicos do Brasil que não percebem a periculosidade, apesar de terem equipamentos de risco em suas mãos e uma linha de transmissão sobre suas cabeças.

Urbanitários de Rondônia lutam contra a privatização da CERON

Todo o movimento sindical e popular de Rondônia está dando uma resposta a altura à decisão do governo do Estado de privatizar a CERON. Quase todos os dias ocorrem passeatas, assembleias e paralisações parciais, está sendo preparada uma greve estadual de urbanitários e comissões vem atuando junto à população, imprensa e parlamentares com o objetivo de divulgar a gravidade do problema e principalmente buscar o apoio de todos.

CONTRÁRIOS

O governador de Rondônia, Jerônimo Garcia Santana, enviou à Assembleia Legislativa um projeto que coloca à venda todas as ações da Empresa, que é responsável pelo abastecimento de energia de todo o Estado. Ele inclusive já exonerou os diretores e o presidente da Estatal que eram contrários a sua medida, apenas um diretor continuou em seu posto. Todos os exonerados assinaram um documento em defesa da CERON.

APÓIAM

O Sindicato dos Urbanitários de Rondônia também contam com o apoio da maioria dos prefeitos do Estado e dos principais partidos políticos, inclusive do partido do governador. Um trabalho intensivo está sendo realizado com os parlamentares, pois serão eles que votarão o projeto privatizante do governador Santana.

Último dia

Sexta-feira, dia 16, é o último dia para encaminhar o voto para a eleição dos representantes do Conselho de Recursos Humanos da ELETROSUL. Participe da eleição. Escolha seu representante.

Greve na CASAN:

Empregados lutam pelo cumprimento da lei

Descumprir as resoluções da Justiça Trabalhista há muito já não é atitude isolada desta ou daquela Empresa. Muito pelo contrário, transformou-se numa rotina nas administrações diretas e indiretas do Estado. O último desses desrespeitos veio atingir os trabalhadores da CASAN.

A CONQUISTA

Depois de 23 dias de greve, no dia 31 de maio, os empregados retornaram ao trabalho com uma sentença do TRT que garantia entre outras vantagens o IPC integral (83%), 10% de aumento real, 4 anos de garantia no emprego, e não desconto dos dias parados, já que a greve foi julgada legal. O presidente da CASAN, Fernando Gallotti, não cumpriu nenhum item da sentença e recorreu ao Supremo Tribunal Federal. Resultado: trabalhadores usurpados de seus direitos, muitos contracheques negativos e diversas retaliações contra os empregados.

FAZENDO VALER

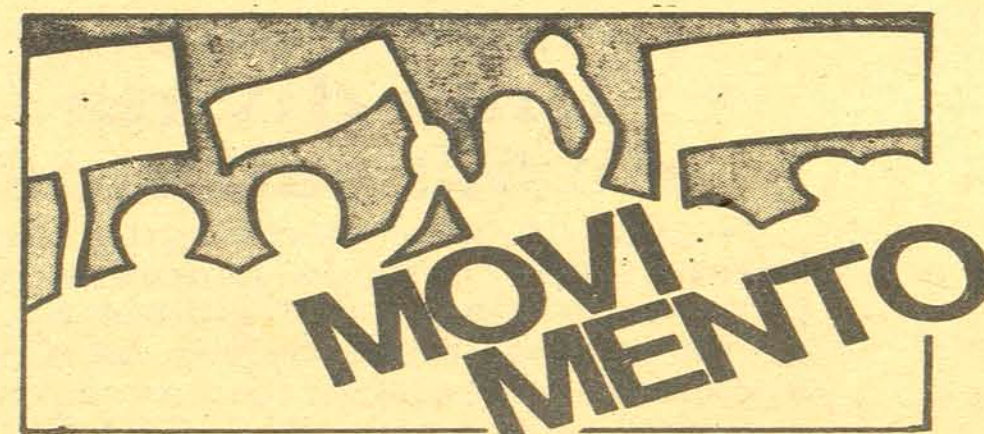
Não bastou lutar pela conquista dos direitos na Justiça, era preciso continuar o movimento para exigir sua efetiva aplicação. E no dia 8 de junho os empregados da CASAN retornaram à greve com uma adesão de 90% aqui em Florianópolis e cerca de 60% no resto do Estado.

COLABORE

Para continuarem sua luta pelo cumprimento da sentença da Justiça, os empregados da CASAN estão precisando da ajuda de todos. Qualquer tipo de alimento não perecível (arroz, açúcar, macarrão, etc...) será muito bem vindo. A entrega deve ser feita na APROSUL ou na sede do nosso Sindicato.

S.O.S. CASAN

Devido ao desconto ilegal dos 23 dias de greve, muitos empregados da CASAN receberam contracheques negativos; para outros restou muito pouco do salário arrojado. Mas eles continuam na luta e para isso contam com a sua ajuda. Doe alimentos, qualquer doação pode ser feita no Sindicato ou na APROSUL.



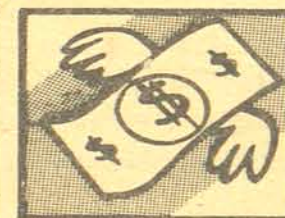
Fundações

Os empregados das Fundações Federais (FUCAT, FUCABEM, FUCADESC, e FCC) retornaram na sexta, dia 9, ao trabalho. Depois de 29 dias de greve foi acordado no TRT uma antecipação salarial de 54% retroativa a abril, enquanto continua correndo na Justiça o processo do dissídio. Outra conquista da categoria é que a proposta não ficou condicionada à política salarial do governo do Estado, na qual os aumentos não podiam exceder a 80% do incremento do ICMS. O desconto dos dias parados só vai ocorrer caso o TRT determine, caso isso aconteça ele será parcelado em valores históricos.

Servidores Federais

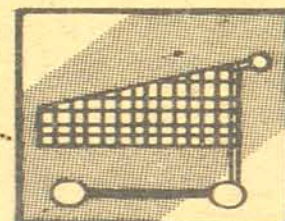
No dia 23 de maio eles entregaram sua pauta de reivindicações ao governo e desde o dia 1º de junho permanecem em greve, mas até agora não se deu nenhuma resposta ao movimento dos servidores públicos federais. Eis a pauta unificada da categoria: correção de 96% retroativa a abril, isonomia salarial, elaboração de um Plano de Carreira único para os servidores e revogação da Medida Provisória nº 50.

INDICADORES DO DIEESE



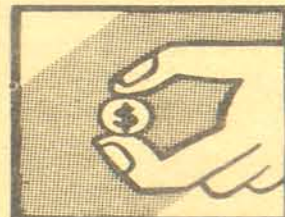
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 16,22%
1 a 5 Salários - 14,74%
1 a 30 Salários - 14,11%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- 61,03



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- 653,86